

Um pequeno rascunho.

Karen Schneider



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

A meus pais irmãos e amigos,

Por estarem sempre a meu lado em todos os altos e baixos de minha breve existência.

Agradecimentos

Agradeço ao meu lado poético por este espaço de compartilhamento de histórias e sentimentos.
A meus familiares e amigos.

Sobre o autor

Sou ariana do interior de Santa Catarina tenho 28 anos, com o amor pela escrita sempre se renovando, a cada dia que passa.

Colocando em pratos limpos;

Sofro de transtornos mentais(bipolaridade e transtorno emocional borderline), e foi na poesia e contos, onde, encontrei um modo de aprender a lidar com minhas emoções

resumo

Devaneio Agônico

Desperte-se

Sentimentos de insanidade. Parte 1

Mal Sabes!

Minha Morte!

Sentimentos de insanidade. Parte-2

Querida Morte!

Odiosos amados amigos!

Tão breve, como um Epitáfio!

Adrenalina e Medo!

Comercio de Consumo em Massa!

Carta ao Desinteresse.

Amerelo Mel

Devaneio Agônico

Dor agonizante, incessante.

Resquício sórdido de sobriedade.

Esvanecendo dolorosamente,

Feito areia - escoando o tempo.

Respirar, batalha sufocante,

Murmúrio inconstante, na procura

Ofegante, pelo instante, onde

O sussuro se perdeu .

Armadilha mental impetuosa.

Os fragmentos passados, afogando o

Presente, neste, emaranhado de

lagrimas, recordações, súplicas e dor.

Desperte-se

**Que a chama acenda
Em seu eu interior
Ilumine seus passos
Floreça sua feminilidade
e transcenda.**

**Liberte-se das algemas
Sociais, ponha-se
No topo de sua
Propria existencia.**

**Brilhe por onde quer
que passe
Ame-se de forma verdadeira
Contemple seu templo seu sagrado.**

Resplandeça a Deusa que há em você!

Sentimentos de insanidade. Parte 1

Como superar toda essa dor,
Essa ausencia fetida de real
Felicidade.

Teria sido tudo euforia,
Ou sera que a tristeza postuma
Foi real?

Porque viver se nao esta vivendo?
Apenas existir, apenas um vislumbre,
Padecendo no inferno interior da alma!

O que torna o sentimento real?
Porque da oscilação de amor e odio
Dor e euforia?

Porque carregar todo o sistema vivo,
A esta depressão dolorosa?
Como acordar deste pesadelo sobrio?

Mal Sabes!

Desconheces os trejeitos;

Os ecos estridentes, que resoas;

-Libertinas e eufóricas, risadas.

Noites e insônias sem fim;

-Flutuando em derradeiras, ilustres e belas Bebedeiras.

Não conheces, os infortúnios, fortúitos.

Quão maravilhosos e vibrantes, emanas o ser;

-O verde cintilando, o esbugalhado olhar.

És a Dona.

Dos mais complexos, eloquentes, tiques e expressões;

-Espontâneas, árduas e gélidas.

Acaloradas e singelas, marcas, Cravadas n'alma.

Pode-se saber, até muito.

Mas, deste muito, Mal sabes;

-Tão pouco,

que é,

Quase nada!

-Um pequeno rascunho.

Karen Schneider.

30/12/2018.

Minha Morte!

**Hoje foi o dia de minha morte.
Minha pequena e brilhante luz se apagou.
Ó inocente luz que se esvai.**

**Fatídico dia de minha morte, lenta e sufocante!
Morte de minha alma! Como saberia que este era o dia?
Por que teve de chegar tão cedo?**

**Pura e inocente infância.
Arrancada em um único suspiro de agonia eterna.
Por este monstro enrolado em castanho e azul.**

**Que doloroso dia,
Levando consigo a esperança de um futuro,
E deixando apenas uma existência vazia regada de escuridão!**

**No dia de minha morte abriram-se os portões fúnebres do Mundo,
Foi quando enxerguei a molestadora face da tristeza e da angustia constante,
Pairando sobre meu ser desprovido de alma.**

**Foi-me arrancado o pedaço mais puro e terno. E, com meus olhos enxerguei o mal.
Foi onde pude ver o ser humano em sua essência mais primitiva.
Onde a maçã do Éden fez por si o maior sentido!**

**Foi apenas cinco anos de alma viva! E o que sobrou? Apenas frangalhos,
De um ser entorpecido com sede e fome de sentir, por um minuto qualquer,
A pureza e a inocência daquela pobre alma morta!**

Sentimentos de insanidade. Parte-2

**Meu coração sangra
Minha alma chora
Clama por socorro.**

**Minha mente ofusca
O que meus olhos
Necessitam ver.**

**Minha voz se cala
Meus pulmões se esvaziam
Minha vida se esvai.**

**Os dias são os mesmos
Um marrasmo sangrento
Reprise de dor!**

**Não sei quem sou
Se já fui alguém
Se já fui eu mesma.**

**Sinto ter sido jogada
Neste mundo de mesmice
E portas trancadas!**

Querida Morte!

**Estou a me afundar neste mar de lágrimas sangrentas,
Anciando por seu beijo, ó morte,
Sugando a escuridão que toma conta de meu ser.
Venha ao meu encontro, ó temida e consoladora morte.
Beije-me com seus lábios gélidos,
Absorva minh´alma, deste pungente mundo, que consome meu ser.
Querida Morte, venha para meus braços,
Agarre-me com força,
Sinta meus labios nos seus, para toda a eternidade!**

Odiosos amados amigos!

**Aos poucos, raros e profundos.
Aos impregnados n'alma.
Aos que riram, choraram e
Travaram batalhas.
Aos que deitaram-se no peito,
Sonharam juntos outros sonhos,
Embriagaram-se e deleitaram-se
Em profundo prazer e agonia,
Entregando-se ao intenso ardor.
Aos esquecidos e afugentados
Na escuridão, encontrando luz
Na fogueira da compaixão.
Aos odiados e profanos,
Que dá cegueira a visão,
Na peculiaridade de cada ser,
Fazendo do ódio o amor nascer!**

Obra: Um pequeno rascunho.
Karen Schneider,
17/02/2020.

Tão breve, como um Epitáfio!

**Como nuvens carregadas,
Paira meu ser em lágrimas.
Esmacido na inutilidade,
Refletindo apenas dor!**

**Os dias claros
Me são tão cinzas!
E os dias cinzas
Transbordam meu vazio.**

**Minha breve existência
Jaz maculada pela dor;
Onde a felicidade ressoa
Apenas em palavra - a qual nunca senti!**

**Será em meu último suspiro
De tal dolorosa, breve e inútil vida?
Ó céus será? Será este o instante
Onde a felicidade se fará florir?**

Obra: Tão breve, como um Epitáfio!

Karen Schneider.

15/12/2020

Um pequeno rascunho. Vol I

Adrenalina e Medo!

Sinto-me, em meio a um tiroteio.

A qualquer momento, posso ser atingida.

E se não for certo?

Conseguirei eu, sair disso?

Ou morrerei por inteira?

Terei eu, assim, atingido meu ápice?

E se o ato de morrer, for apenas, alguns fragmentos, de minha essência?

E o viver, a expansão de tantas outras?

Que misto estranho, de adrenalina e medo;

- Sem saber sequer, a razão e o porquê.

Obra: Um pequeno rascunho. Título Adrenalina e medo.
de junho de 2021.

Autoria: Karen Schneider. Data: 08

Comercio de Consumo em Massa!

Qual o momento exato,
Que a culpa preenche o ser?
Quão monstruoso e impiedoso,
É, o sentimento de angústia;
-Matando de forma lenta, dolorosa e fria.

As marcas no corpo,
Simbolizam os resquício
Da loucura embrionária,
Advinda da dor, culpa e angústia.

O malfeito, que jamais
Será desfeito.
Ferida que a muito foi aberta,
E a qual jamais cicatrizara.

O simples fato, de ser sozinho,
Rodeado de gente;
- Está gente rasa, vivendo
Uma alegria comprada.

O ato de enlouquecer,
Tem maior valia,
Que viver, uma felicidade
Falsa e descabida.

A culpa da falta de ignorância,
Marca a pele;
- Rompendo em sangue, e
Lacrimando os olhos.

Quanto mais perfeita,
Aparenta a vida;

- Mais fútil e fugas,
É o ser que nela habita.

Se por ser feliz,
Designa o ser, a futilidade;
- Maior seja a loucura,
O sofrimento, a angústia e a culpa.

Diante disso, viver na ignorância,
Fingir ser o que não se pode ser;
- Torna o ser inútil,
E sem sentimentos derradeiros.

Fica a mercê da inércia,
Feito água de poço;
- Parado e a deriva,
Da escassez.

Ser louco, em um mundo, de
Sanidade comprada, soa mais vivido, mais vibrante;
- Que viver, em meio, a uma sociedade entorpecida, em ignorância e felicidade negociável!

Obra: Um pequeno rascunho.

Autoria: Karen Schneider.

26/07/2021.

Carta ao Desinteresse.

Caro ex amigo.

Gostaria de lhe falar,

De assunto qual,

Deixei passar desentendido.

Creio eu, que ja não queira, O desprazer de minha presença;

- Conclusão a qual cheguei, com o passar dos tempos.

Necessito realmente, chegar a compreensão, de tal aflição;

- A qual, não me faz muito sentido.

Sabe, os nervos afloraram em meio ao caos que deixou, e eis aqui, a questão;

- Algo foi real, ou não passou de ilusão?

Um Pequeno Rascunho.

KS.

13/07/2021.

Amerelo Mel

Quando o conheceu, era apenas uma menina inocente, de olhos verdes e esbugalhados, um tanto esquisita, com a face encoberta por seus longos cachos desgranhados, uma franja farta, a qual, lhe proporcionou um breve e carinhoso apelido. Afinal não haveria de ser diferente advindo da figura a qual provavelmente fora sua primeira paixão;

-Se não muito a única.

Sempre que ela cruzava com aqueles olhos miúdos, de cor sem igual, sentia todo seu corpo estremecer, lhe passava uma onda de terror, medo, curiosidade, fogo e densas pontadas de querer.

Ao beija-lo pela primeira vez, o gosto de seu alito a fez perder o chão, uma mistura leve e doce de tabaco e menta, um gosto tão novo, tão único que por toda sua vida jamais esqueceu;

-Tão pouco sentiu igual, o gosto do beijo amarelo mel, o entrelaçar das línguas, fogo ardente de impetuosa brandura.

Foi apenas uma primavera dessa paixão latente e abrasadora, mas foi mais que suficiente, para aquela triste menina estranha, sentir que um dia existiria no mundo um lugar só seu.